

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Carta Mercantil Class.: Amazônia/Fronteiras
 Data 20/07/93 Pg.: 6 127

GREVE/PF

Exército poderá fiscalizar fronteiras

por Cláudio Kuck
de Brasília

O ministro do Exército, general Zenildo Zoroastro Lucena, disse ontem num encontro com o diretor-geral da Polícia Federal, Wilson Romão, que as tropas do Exército irão fazer a fiscalização das áreas de fronteira terrestre, en-

quanto durar a greve dos agentes e delegados federais, se necessário. Ele disse que já determinou aos comandantes das várias regiões militares para que desloquem homens para a fronteira, onde exercerão as tarefas normalmente desempenhadas pela Polícia Federal.

Zenildo Lucena informou também que a Marinha e a Aeronáutica deverão fazer a mesma fiscalização, "nas suas respectivas áreas de portos e aeroportos". Os ministros das duas Forças, Almirante Ivan Serpa e Brigadeiro Lélío Lobo, disseram, entretanto, que ainda não tomaram nenhuma iniciativa neste sentido, embora não descartem a possibilidade. É possível que eles tenham também uma reunião com Wilson Romão.

O ministro do Exército explicou que a principal finalidade da fiscalização a ser feita pelas tropas "será dar apoio à Receita Federal, cumprindo nossa obrigação".

O coronel Romão, por sua vez, reuniu-se pela manhã com os líderes da greve, obtendo deles a garantia de que 30% do pessoal vai continuar trabalhando. O coronel Romão disse que todos os postos de Federal nas fronteiras estão funcionando. Assim, não haveria necessidade de recorrer a tropas do Exército para a fiscalização. O diretor da PF disse que consultou a Advocacia Geral da União sobre a necessidade de pedir a decretação, pela Justiça, da ilegalidade da greve, sendo informado que isto não era necessário. "A Constituição proíbe polícia e funcionário público de fazer greve. Assim, o ponto dos faltosos está sendo cortado desde quinta-feira."

NOTA OFICIAL

O ministro do Exército, desde 16 de julho, determinou aos comandos militares da Amazônia, do Sul e do Oeste que deverão ado-

tar medidas para apoiar, se necessário, a atuação da PF na repressão ao contrabando de armas nos pontos de conexão de fronteira", diz a anota distribuída ontem pelo Centro de Comunicação Social do Exército (Cecomsex), informou a Agência Globo.

Segundo o chefe do Cecomsex, General Gilberto Serra, o Exército colocará à disposição do DPF o efetivo que for necessário para suprir a ausência da PF na fronteira.

O chefe do Centro de Comunicação Social do Exército criticou a greve da Polícia Federal. Segundo Serra, não poderia haver esse tipo de movimento numa instituição policial e que os sindicatos atuam como poder paralelo. O general Serra lembrou que, de acordo com o artigo 142 da Constituição, as Forças Armadas são responsáveis pela manutenção da lei e da ordem no País.

ITAMAR

"A Polícia Federal não pode fazer greve, pois é uma corporação armada." A frase, segundo relato do editor Cláudio Kuck, foi dita ontem pelo presidente da República, Itamar Franco, ao comentar a greve da Polícia Federal. Itamar criticou a quebra da disciplina e informou que havia determinado ao coronel Wilson Romão, diretor da Polícia Federal, que mandasse retirar as faixas e cartazes colocados pelos grevistas em frente aos prédios da PF em Brasília. Itamar disse ainda que a sociedade se organiza com leis, afirmando ainda que "liberdade, sim, mas com responsabilidade".